

# 1 Introdução

## 1.1. Problema de pesquisa

As grandes transformações da virada do século têm gerado discussão sobre o perfil dos profissionais e as competências exigidas para criar um diferencial competitivo, tanto para as organizações quanto para o indivíduo, e o investimento no ensino técnico profissionalizante poderia ser uma alternativa para solução de problemas de desemprego existentes no país. Dessa forma, existiriam pessoas mais qualificadas para atender ao mercado de trabalho, possibilitando uma maior competitividade e produtividade para enfrentar os desafios postos pela modernização tecnológica (CRUZ, 1999).

A relação entre o nível de educação formal e a produtividade dos trabalhadores é amplamente conhecida e discutida pelos economistas como uma das alavancas de desenvolvimento de um país. E o papel da escola, é, fundamentalmente, transmitir, de maneira lógica, coerente, sistemática, os conhecimentos acumulados historicamente pelo homem, ou seja, os conhecimentos técnico-científico-culturais. A escola, assim, é um importante instrumento para:

*“situar o cidadão no âmbito da sua atualidade. E, ao fazer isto, possibilita aos indivíduos desenvolverem habilidades que lhes permitem o desempenho de atividades capazes de garantir condições de sobrevivência a si, à sua família e ao grupo social ao qual pertencem” (Rodrigues,1999).*

Neste sentido, não há mais como negar que a fonte de riqueza e o recurso mais escasso, capaz de atrair os demais, é a população ser suprida para subsidiar os meios produtivos. De acordo com Sander (1996), a construção e reconstrução do conhecimento técnico na educação profissionalizante implica um grande esforço. Portanto, o Brasil necessita, urgentemente, multiplicar seus conhecimentos científicos e

tecnológicos para poder participar efetivamente das transformações econômica, social e política.

Oliveira (1996) afirma que, com as intensas mudanças tecnológicas ocorridas no mundo, em particular no Brasil, é necessário colocar a educação como uma questão fundamental para a formação da força de trabalho.

A necessidade do mercado de trabalho tende a buscar profissionais altamente qualificados com maior autonomia, tendo capacidade para atuar em um modelo de processo produtivo mais flexível e multifuncional.

Na visão de Drucker (1993), há a necessidade de um sistema educacional que promova eficazmente a inserção do indivíduo, ainda quando estudante, nesse mercado de trabalho com características novas. Drucker (1993) também ressalta a necessidade da reorganização teórica e metodológica alinhada com a demanda das organizações.

Segundo Drucker (1995), o mercado de trabalho passa a valorizar a capacidade intelectual do trabalhador que deixa de ser chamado de mão-de-obra para ser chamado de Recursos Humanos. Drucker (1995) também afirma que essa capacidade gera o conceito de qualificação agregadora às organizações. Esse conceito é reforçado nos relatos das entrevistas pelos executivos das organizações quando alegam estar à procura de profissionais cada vez mais qualificados e com potencial de gerar valor para a empresa.

Nas palavras de Alves e Vieira (1995):

*"o processo educativo tem de, obrigatoriamente, contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, incentivando-o e educando-o para a prática da participação individual e coletiva. Para tal, deve ser orientado para o aprender a pensar e para o aprender a aprender".*

Já Bruno (1996) assinala que é necessária a superação da noção antiquada de treinamento, desenvolvedor de habilidades específicas, em direção a uma aprendizagem como geradora de múltiplas competências.

Buscar alternativas para estar presente no mercado de trabalho é o desafio do profissional do mundo contemporâneo, uma vez que a atual dinâmica organizacional não desenha mais o presente; projeta o futuro e desenha o perfil do profissional que será capaz de atender às necessidades futuras.

Segundo Antunes, Flávia (2009), na sociedade do conhecimento, o trabalho qualificado cresce em função das novas tecnologias e da reorganização do processo produtivo. Há um novo perfil de trabalhador que tende a ser alcançado com a renovação do sistema educacional capaz de formar profissionais para lidar com as novas demandas de mercado.

Os constantes discursos de que a educação profissional precisa ir além da preparação técnica para o trabalho e buscar o exercício da cidadania, com foco em conhecimento e condições que possibilitem o entendimento da dinâmica do mercado de trabalho contemporâneo, reforça a fala de Littieri, citado por Kuenzer (1986; p. 48):

*“a educação técnica tem como tarefa restituir ao homem a possibilidade de realizar suas capacidades e desenvolver-se através do trabalho, isto é, a possibilidade de conhecer, de apropriar-se, de transformar o processo de produção aproveitando as potencialidades do desenvolvimento técnico”.*

Mas estar preparado eficientemente para o mundo do trabalho requer dessa nova educação do trabalho o desenvolvimento de competências profissionais que ainda é um grande desafio segundo Zarifian (2003).

## **1.2. Declaração de objetivo**

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar em que medida o desenvolvimento de competências em escolas técnicas corresponde às necessidades e aos anseios do mercado de trabalho. Para tanto, o estudo foi dividido e respondido parcialmente minha expectativa de conhecer as competências atualmente desenvolvidas e compará-las com as demandas do mercado de trabalho, duas perspectivas: visão do contratante e a visão do contratado.

### **1.3. Relevância do estudo**

É possível considerar o estudo relevante por algumas razões apresentadas a seguir, como a visão do mercado de trabalho e as suas demandas no que diz respeito às competências necessárias do profissional para atuar nas organizações diante do mercado altamente competitivo. Isso é oportuno na medida em que contribui para o Programa Prioridade Rio, que tem como objetivo o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro ao fomentar estudo prioritário para o Estado.

O estudo pode também de contribuir para a empregabilidade dos alunos egressos das escolas técnicas, uma vez que a formação desses profissionais esteja alinhada com as exigências do mercado de trabalho.

### **1.4. Delimitações do estudo**

O trabalho foi desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro, no período de outubro de 2010 a julho de 2011. As entrevistas foram realizadas com profissionais de formação técnica e executivos de empresas com cargos de liderança. Os entrevistados exercem funções na área de recursos humanos, supervisão na área industrial e função técnica na área fabril.

Os dados foram coletados entre outubro 2010 e junho de 2011.

### **1.5. Organização da dissertação**

A dissertação está organizada em seis capítulos, a saber:

Capítulo 1, Introdução: formaliza o problema de pesquisa, declara o objetivo do estudo, explicita a relevância, a delimitação do estudo e apresenta a organização da dissertação.

Capítulo 2, Referencial Teórico: apresenta os principais conceitos, teorias e modelos nos quais o pesquisador se apoiou para analisar e dar tratamento aos dados coletados.

Capítulo 3, Metodologia de Pesquisa: descreve o método usado para realizar a pesquisa, a estratégia adotada para conduzir o trabalho e o roteiro de entrevistas. Explicita, ainda, o critério de seleção dos sujeitos, descreve os procedimentos para coleta, registro e tratamento dos dados, além de apresentar as principais limitações do método adotado.

Capítulo 4, Análises: caracteriza o fenômeno central pesquisado, apresenta os resultados das análises dos dados demográficos e evidencia as declarações mais significativas, relacionando-as à base conceitual.

Capítulo 5, Conclusão: São colocadas as considerações relativas ao estudo realizado, e são trazidas sugestões para novas pesquisas que permitirão o aprofundamento da análise do fenômeno em questão.

Capítulo 6, Referências Bibliográficas: traz as informações relativas às fontes consultadas para obter o respaldo teórico referente à realização do trabalho.